

**Audiência de Apresentação da Minuta do PL da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí**

Círculo dos Trabalhadores Cristãos de Vila Prudente

21 de setembro de 2015

256 pessoas presentes

	Autor	Tema	Contribuição
1	Sr. José da Guia Pereira	Equipamentos	Sr. José da Guia Pereira (militante do movimento popular de saúde da região sudeste) cumprimenta a todos e cita matéria jornalística que apresenta diminuição dos recursos disponibilizados para equipamentos públicos: de 28% apresentados anteriormente, para 15% apontados na minuta. Houve queda de 13% dos investimentos em equipamentos sociais. Pergunta quais e quantos seriam os equipamentos públicos e se as construções seriam sustentáveis.
2	Sr. André D. Silva	Processo Participativo Habitação	Sr. André D. Silva (MDF / UMM) fala da dificuldade em apropriação das informações no formato das audiências públicas e do exíguo tempo de debate. Cita as conquistas do Plano Diretor Estratégico – PDE, inclusive sobre as áreas de ZEIS, onde aponta a proposta de realocação de ZEIS como descabida. Indaga sobre os 25% destinados à habitação de interesses social quanto às faixas de atendimento. Pede para que seja atendimento apenas de faixa 1, sendo a população que mais precisa. Sobre os quadros disponibilizados na minuta, identifica a presença de vários quadros das mais diversas intervenções, mas não há mapeamento das diversas comunidades do perímetro. Pede a inclusão do nome de todas as favelas para que se possa garantir o investimento prioritário nessas comunidades.
3	Sr. Hirão Tessari	Empresa Desapropriação	Sr. Hirão Tessari (Jornal da Zona Leste) remete à outras intenções fracassadas do poder público em criar empresas para cuidar de áreas específicas. Fala sobre a abertura do viário da Avenida Pacheco e Chaves. Cita o alinhamento viário dos anos 50 e das edificações que ali se instalaram. Pergunta se haverá recursos para as indenizações a todos os munícipes atingidos pelas desapropriações. Pergunta o porquê, na região, apenas consta o alargamento da Avenida Ibitirama.
4	Sr. Edilson Mineiro	Processo Participativo Habitação Grupo de Gestão	Sr. Edilson Mineiro (MST Leste 1 / UMM) cumprimenta a todos e fala de sua trajetória frente às lutas dos movimentos sociais. Entende que cada etapa do debate tem uma finalidade e na atual fase de conhecimento da minuta, onde foi feita uma avaliação de aspectos que precisam ser aperfeiçoados. É fundamental garantir a prioridade para quem já mora nas favelas, cortiços e fundos de quintal da região, prioridade à faixa 1 de atendimento de Habitação de Interesse Social - HIS, onde os 25% dos recursos para HIS devam ser destinados à produção de HIS faixa 1. Pergunta sobre as áreas que serão atendidas pela operação e em qual horizonte de tempo para a produção habitacional. Sobre os instrumentos de controle, pede maioria da sociedade civil no Grupo de Gestão e eleições diretas. Apresenta um documento com as diversas questões que o grupo desenvolveu e circula entre os participantes das audiências e farão também na minuta participativa. Pede mais debate para alcançar o consenso.
5	Sr. Benedito Roberto Barbosa – Dito	Habitação Empresa Perímetro Expandido Grupo de Gestão	Sr. Benedito Roberto Barbosa – Dito (Movimento de Moradia Sudeste) cumprimenta os presentes e os demais parceiros dos diversos movimentos sociais presentes. Fala da importância em se estender o debate e da necessidade de atendimento da faixa 1 de HIS e cita terreno indicado para habitações populares na região da Avenida Presidente Wilson. Fala sobre a especulação imobiliária e a valorização da terra, onde o simples anúncio da Operação Urbana já causa o aumento dos valores e conseqüentemente o valor dos aluguéis, dinâmica esta que expulsa a população de baixa renda. Cita como paralelo a Operação Urbana Consorciada Água Espraiada. Critica a criação da empresa BTSa. Para que uma empresa dentro de outra empresa? Fala sobre a criação da empresa da Nova Luz, onde o interesse do mercado imobiliário prevalecia sobre o interesse das comunidades, diz ser uma proposta neoliberal de controle do território. É contra a criação da empresa dentro da empresa. Sobre o perímetro expandido, diz que dialoga pouco com as famílias de baixa renda, não englobando áreas de baixa renda e pede ampliação até a ponta da periferia. Também não concorda com a proposta do Grupo de Gestão da operação urbana, solicitando ampla participação, representação e eleições diretas.
6	Sra. Graça Xavier	Habitação Grupo de Gestão Perímetro Expandido	Sra. Graça Xavier (UMM Sudeste) cumprimenta a todos e sugere que todos demais inscritos sejam ouvidos num único bloco e que se faça uma devolutiva no final, tendo em vista o adiantado da hora. Reforça a ausência das favelas e principalmente dos cortiços nos mapas e quadros, preocupando-se com a expulsão dos mais pobres pela especulação imobiliária. Fala da importância da eleição direta no Grupo de Gestão da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí, legitimando a representação dos moradores do perímetro afetado. Cita a “Operação Dos Meninos” e sugere englobar no perímetro da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí levando seu perímetro expandido até o Parque Bristol, Jardim São Savério, Jardim Maristela entre outros, promovendo benefícios a mais famílias. A Operação Urbana trás a especulação imobiliária que expulsa os mais pobres. Pede cautela quanto a isso.
7	Sr. Sidnei Pita	Habitação Empresa	Sr. Sidnei Pita (UMM / ULCM) cumprimenta a todos e saúda os diversos movimentos presentes. Fala sobre o longo prazo de implantação de uma operação urbana e da necessidade de realização de um diagnóstico, um censo que identifique as pessoas que hoje se encontram na região. Pergunta como será a vida dessas pessoas e que a gestão da operação priorize a implantação de Habitação de Interesse Social, em atendimento às famílias que se encontram atualmente nas diversas comunidades e principalmente os cortiços da baixada do Glicério. Preocupa-se com a criação da empresa lembrando a experiência da Nova Luz. Parcerias Público Privada - PPP que não beneficiam a população.

8	Sr. Manoel dos S. Almeida	Habitação	Sr. Manoel dos S. Almeida (MDF / UMM) cumprimenta os presentes e retoma a questão do atendimento habitacional, questionando quantas unidades serão disponibilizadas à faixa 1 das Habitações de Interesse Social. Preocupa-se com a situação atual das comunidades e pergunta sobre a regularização das áreas já consolidadas.
9	Sr. Jerson Flores	Empresa Habitação	Sr. Jerson Flores (UMM) cumprimenta os presentes e concorda com as manifestações anteriores. Critica a criação de uma empresa dentro de outra empresa, afirmando que isto aumentará a burocracia pública e diz que a formação de consórcios favorecerá a especulação imobiliária, pois inviabilizam a compra de Habitação de Interesse Social. Fala que as unidades disponibilizadas à população de baixa renda são muito pequenas, entre 28m <sup>2</sup> e 32m <sup>2</sup> , sem possibilidade de habitar com qualidade. Além disso, quando não é atendida toda a demanda, encaminham para regiões distantes. Não quer relocação de demanda.
10	Sr. Elias Errero Vargas	Processo Participativo Equipamentos	Sr. Elias Errero Vargas (Conselheiro do CADES Vila Prudente) cumprimenta a todos e fala que deveriam ter ocorrido reuniões com os CADE's locais, das Subprefeituras, para tratar das questões do projeto. Pede atenção às peculiaridades das regiões: vilas temáticas, idosos, teatros de arena entre outros. Projeto louvável, mas de execução duvidosa, pois até hoje a prefeitura não atendeu a demanda de creches.
11	Maksuel José Costa	Processo Participativo Grupo de Gestão Habitação	Maksuel José Costa (MSTI) cumprimenta a mesa e todos os presentes. Relembra a reunião ocorrida no início de setembro junto aos representantes dos Movimentos de Moradia. Informa da participação nas audiências anteriores e reforça que são poucas as audiências, apoiando as demais solicitações para que o debate seja ampliado com mais audiências. Pede eleição direta para o Grupo de Gestão, principalmente por conta das demais forças existentes nos Conselhos Participativos das Subprefeituras. Pergunta também se a proposta contempla a população de cortiços e se há levantamento dessas pessoas e se as 20.000 unidades de Habitação de Interesse Social consideradas na minuta atenderão esta população. Teme que as áreas disponibilizadas não atendam a demanda existente.
12	Sra. Paula Santoro	Habitação Equipamentos Empresa Grupo de Gestão	Sra. Paula Santoro (FAU USP) cumprimenta a todos, se apresenta e fala do trabalho que acompanha junto ao Grupo de Gestão da Operação Urbana Consorciada Água Branca. Diz que o quadro de intervenções precisa ser aprimorado, principalmente sobre as questões habitacionais e de equipamentos públicos; que não está claro quais comunidades serão atendidas e as respectivas prioridades, sendo necessário identificar as comunidades e cortiços existentes tanto no perímetro de adesão como no perímetro expandido. Fala também da importância em se identificar e definir a localização dos equipamentos públicos, pois sem isso, é difícil definir junto ao Grupo de Gestão com a operação em andamento. Onde serão as creches e as escolas? É importante a prévia identificação. Sobre a criação da empresa BTSA, afirma que o processo de privatização não garante o interesse das pessoas. Teme uma empresa privada gerindo uma parte do espaço público. A empresa está bem definida no projeto de lei, assim como os coeficientes, viário e parques que valorizam o espaço, mas habitação de interesse social e equipamentos não. Pede esclarecimento sobre a gestão de ativos públicos incorporados ao capital da empresa, inclusive com participação em fundos de investimentos para fins do desenvolvimento imobiliário. Entende que ela vai explorar a rentabilidade dos recursos e pergunta se isto vai acontecer. Não concorda com isso e pede operações urbanas menos complexas. Pergunta também sobre a remuneração da empresa, pois nem sempre há captação de recursos pelo CEPAC e pergunta quem financiará o pagamento dos custos da empresa quando não houver recursos. Sobre o Grupo de Gestão solicita eleição direta dos representantes da sociedade civil além da ampliação dos representantes de moradores dos perímetros de adesão e expandido. Fala que é importante a articulação com o Conselho Participativo, mas a participação da sociedade civil no Grupo de Gestão deve ser ampliada. Entende que os segmentos de universidades e o do setor imobiliário não representam, necessariamente, a sociedade civil.
13	Sr. Chicão	Habitação	Sr. Chicão (Movimento Favelas) cumprimenta os presentes e fala sobre as diversas favelas da região, da situação precária que muitas delas se encontram e que são muito mais que 20.000 famílias apontadas na apresentação. Pergunta qual é a proposta para as favelas, por que não estão identificadas na minuta e por que não foi feito um levantamento dessas pessoas que estão no perímetro da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí.
14	Sr. Carlos Machado	-	Sr. Carlos Machado (AAASMA) não se apresentou.
15	Sr. Arlindo Amaro	Plano Urbanístico Habitação Drenagem	Sr. Arlindo Amaro (Arquiteto) cumprimenta todos os presentes e comenta sobre a minuta apresentada. Diz que o texto produzido trás muitas falhas em atendimento à comunidade. Solicita à mesa a apresentação de nova minuta considerando um planejamento regional, chamado planos de bairro. Este seria apresentado pela Subprefeitura que recolheria as demandas da população e definindo o que se passa nas regiões envolvidas. Fala as diretrizes da Diagonal Sul, início dos estudos, e reforça a importância do desenvolvimento dos planos nas Subprefeituras para depois a prefeitura apresentar o plano da operação urbana. Cita às áreas de ZEIS que já foram gravadas na Lei nº 16.050/2014 – Plano Diretor Estratégico e que não se pode alterar as demarcações já apontadas na lei maior. Cita as áreas inundáveis da região e diz que não estão indicadas no projeto. Não querem que a população seja colocada “dentro d’água”.
16	Sra. Edileuza	Habitação	Sra. Edileuza (ULCM) cumprimenta os presentes e se apresenta junto ao movimento de moradia e fala dos trinta anos de luta. Preocupa-se com a expulsão dos moradores para a periferia da cidade. Pede um olhar especial às famílias dos cortiços e das favelas. Não entende o discurso de qualidade x quantidade: qualidade para quem? Pede qualidade para todos, igualmente, e que seja elaborado um cronograma do tempo de produção, da quantidade de unidades de habitação de interesse social e suas respectivas faixas de atendimento. Quer saber quantas unidades de habitações de interesse social serão produzidas para cada faixa de atendimento.

17	Sr. Osmar Lemes dos Santos	Adensamento Contaminação	Sr. Osmar Lemes dos Santos (CADES-VP / OAB-VP / CPM-VP) cumprimenta a todos e se identifica como morador da Vila Prudente desde o nascimento. Há anos luta pelo crescimento do bairro. Também Conselheiro do CADES-VP, do Conselho Participativo da Subprefeitura de Vila Prudente, Conselheiro do Parque Municipal de Vila Prudente e Diretor do Meio Ambiente da OAB-VP. Trabalha há sete anos com estudos da região e conclui que os conselhos existentes não participam junto aos grandes projetos da cidade. Diz que o CADES Central era contra o adensamento habitacional e favorável aos planos de desenvolvimento, mas o adensamento já foi definido no Plano Diretor Estratégico. Não acredita que a proposta irá atender aos interesses da população e pede cautela aos movimentos de moradia quanto às indicações de áreas contaminadas.
18	Sra. Kátia Leite	Equipamentos Mobilidade Áreas Verdes	Sra. Kátia Leite (Folha de Vila Prudente) cumprimenta os presentes e esclarece quanto à publicação do jornal folha de Vila Prudente. Diz que a resposta sobre a diminuição dos recursos para equipamentos públicos de 28% para 15% traz a justificativa, sendo que a grande demanda em áreas verdes fez com que os recursos fossem ajustados. Critica o Município que embasa o projeto municipal em projeto de infraestrutura de mobilidade urbana do Estado: Metro e CPTM. O Estado não consegue prosseguir com as obras e vê o adensamento proposto comprometido. O projeto prevê verbas para o Governo Estadual desenvolver as obras?! Entende que haverá adensamento sem a garantia da infraestrutura de mobilidade, comprometendo a situação existente. Fala também sobre as ilhas de calor, sendo importante contemplar integralmente o Parque da Rua Dianópolis, conforme solicitado pela população.
19	Sr. Zildo	Plano Urbanístico	Sr. Zildo (Conselheiro Participativo Itaquera) cumprimenta todos os presentes e pergunta o por quê a Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí não contempla Itaquera, São Miguel, Guaianazes e Itaim que são áreas vulneráveis da cidade.
20	Sr. Júlio Cesar Olivieri	-	Sr. Júlio Cesar Olivieri (ACSP-Distrital Mooca) Não se apresentou.